

Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Transformando territórios pela agroecologia: um diálogo para incidir em políticas públicas

*Trabalho entregue à Escola Superior “Luiz de Queiroz”
(Esalq) referente à disciplina LCF5875 – Oficinas de
Educação Superior, ministrada pelo Prof. Dr. Marcos
Sorrentino*

Ana Paula Negri (6884196)
Lyvia Amado de Oliveira (8923950)
Nadia Rosário de Oliveira (8563538)

Piracicaba, janeiro de 2021

Sumário

1. Ementa	3
2. Objetivos	3
2.1. Objetivo Geral	3
2.2. Objetivos Específicos	3
3. Atores participantes.....	4
4. Conteúdo Programático	4
1º Encontro - Apresentação e Soberania Alimentar	4
2º Encontro - Soberania Alimentar e Circuitos Curtos	4
3º Encontro - Circuitos Curtos e Políticas Públicas.....	4
4º Encontro - Políticas Públicas, Diálogo sobre o curso e avaliação.....	5
5. Método Transformando pela Agroecologia.....	5
5.1. Apresentações	5
5.2. Soberania Alimentar	6
5.3. Circuitos Curtos	6
5.4. Políticas Públicas	7
5.5. Avaliação do curso	8
6. Recursos Didáticos	8
7. Resultados Esperados	8
8. Cronograma	9
9. Referências Bibliográficas.....	9

Transformando territórios pela agroecologia: um diálogo para incidir em políticas públicas

Oficinas de Educação Superior

Ana Paula Negri, Lyvia Amado de Oliveira, Nadia Rosário de Oliveira

Duração: 48 horas (32 h tempo escola e 16 h tempo comunidade)

1. Ementa

Ao considerar o potencial transformador da agroecologia na dinâmica dos territórios em suas múltiplas dimensões, as oficinas buscam dialogar com agricultoras e agricultores e demais participantes a fim de levantar as importâncias e desafios de suas práticas agroecológicas, com um intuito de proporcionar condições à elaboração conjunta de medidas que possam se tornar ações públicas.

O diálogo será promovido por meio da realização de oficinas nas comunidades rurais de agricultura familiar, com metodologias participativas em quatro finais de semana e com tarefas para serem feitas/pensadas no dia a dia das agricultoras e agricultores.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Iluminar a potência de ação pública de agricultoras e agricultores na transformação de territórios pela agroecologia, encorajando à criação de meios e condições para sua incidência em políticas públicas.

2.2. Objetivos Específicos

- a) Colaborar para os aprendizados de agricultoras e agricultores sobre soberania alimentar, circuitos curtos e políticas públicas a partir de suas práticas diárias de trabalho com a terra e relações sociais e culturais;
- b) Estimular que agricultoras e agricultores criem ferramentas que fortaleçam a cooperação dentro da comunidade e processos que sustentem circuitos curtos agroecológicos;
- c) Explorar o entendimento de agricultoras e agricultores sobre políticas públicas agroecológicas e encorajar seu aprofundamento neste campo de conhecimento;
- d) Colaborar na construção de canais institucionais e condições para que agricultoras e agricultores possam elaborar e contribuir com propostas de políticas públicas;
- e) Proporcionar o diálogo entre a universidade e agricultoras e agricultores, assim como fortalecer o papel de extensão universitária e sua incidência em políticas públicas.

3. Atores participantes

O curso tem como público alvo agricultoras e agricultores, como jovens, adultos e idosos. Entretanto, acredita-se que para fomentar os diálogos no decorrer do curso e para sustentar os desdobramentos da oficina, a longo prazo, é oportuno a participação de outros atores envolvidos com o tema, como: gestores e servidores públicos; pesquisadores; extensionistas; terceiro setor; e agentes privados.

4. Conteúdo Programático

1º Encontro - Apresentação e Soberania Alimentar

- Boas vindas do 1º encontro e apresentação das participantes
- Caminhada pela comunidade
- Escuta ativa: quais as aspirações dos participantes, o que esperam da oficina.
- Alinhamento sobre as rotinas e dinâmicas das oficinas.
- Mostrar o conceito de soberania alimentar e a sua importância na construção da agroecologia.
- Apresentar a atividade sobre soberania alimentar para ser feita no tempo-comunidade e apresentada no próximo encontro

2º Encontro - Soberania Alimentar e Circuitos Curtos

- Boas vindas do 2º encontro
- Apresentação da atividade de soberania alimentar realizada pelos grupos no tempo-comunidade
- Resgatar as culturas alimentares para estimular ainda mais o plantio e consumo de alimentos regionais, mostrando o impacto na melhoria nutricional
- Diálogos sobre soberania alimentar identificando junto com as agricultoras e agricultores as ferramentas que poderão ser implantadas no local
- No final do encontro dialogar sobre as lições aprendidas
- Dividir os participantes em grupos e apresentar a tarefa sobre circuitos curtos para ser feita no tempo-comunidade e apresentada no próximo encontro

3º Encontro - Circuitos Curtos e Políticas Públicas

- Boas vindas do 3º encontro
- Apresentação da atividade de circuitos curtos realizada pelos grupos no tempo-comunidade
- O que são circuitos curtos e exemplos de casos
- Atividade problematizadora dos circuitos de comercialização
- Pesquisa conjunta sobre soluções que possam convergir com a proposta de circuitos curtos
- Definição do que são políticas públicas

- Esclarecimento das funções de representantes políticos eleitos (municipais, estaduais e federais)
- Apresentar a atividade sobre políticas públicas para ser feita no tempo-comunidade e apresentada no próximo encontro

4º Encontro - Políticas Públicas, Diálogo sobre o curso e avaliação

- Boas vindas do 4º encontro
- Apresentação da atividade de políticas públicas realizada pelos grupos no tempo-comunidade
- Exposição sobre as principais políticas públicas para agricultura familiar
- Como propor políticas públicas
- Avaliação do curso pelos participantes

5. Método Transformando pela Agroecologia

A oficina ocorrerá em quatro finais de semana e com atividades a serem realizadas no tempo comunidade somando 36 horas de curso. Os momentos de encontro na oficina terão refeições compartilhadas como café da manhã, almoço na comunidade e lanche da tarde a fim de maior interação com e entre as e os participantes.

A descrição do método que será aplicado na oficina está dividida em mais quatro partes: apresentações; soberania alimentar; circuitos curtos; e políticas públicas.

5.1. Apresentações

Com o intuito de aproximar e conhecer as pessoas presentes na oficina será dada uma atenção especial à apresentação das e dos participantes.

Então será realizada a seguinte dinâmica:

- i) Boas vindas as e os participantes da oficina;
- ii) Após isso, as e os estudantes serão divididas em duplas, será dado um tempo para que elas e eles conversem entre si e contem *quem são, o que fazem e o que mais de importante querem que os outros saibam sobre*. Posteriormente, as duplas se apresentarão, mas um conta a história do outro para todas e todos.
- iii) Caminhada pela comunidade, momento para que as e os participantes apresentem a sua comunidade, andando por ela e mostrando o que se tem por lá.
- iv) Retorno ao local de diálogos e escutar das participantes quais são as expectativas com relação ao curso, bem como será um momento para definir os acordos coletivos dos encontros.

5.2. Soberania Alimentar

Apresentação expositiva sobre soberania alimentar e agroecologia com o apoio de slides. Neste momento será estimulado o diálogo, questionamentos dos participantes, levando-os a um processo de reflexão sobre o significado de soberania alimentar seguindo a metodologia problematizadora (MITRE *et al.*, 2008).

Atividade a ser realizada no tempo-comunidade: cada agricultora e agricultor deverão escrever as refeições realizadas durante a semana para uma posterior reflexão para relacionar os hábitos alimentares com a soberania alimentar, agroecologia e circuitos curtos.

Para a abordagem da cultura alimentar será realizado um café com-partilha (RAYMUNDO *et al.*, 2015) para resgatar a memória afetiva alimentar com o intuito de mostrar a importância dos alimentos, do plantio e colheita das refeições e identificação de quais ferramentas podem ser implantadas no local.

5.3. Circuitos Curtos

Apresentação expositiva sobre circuitos curtos e de casos que realizam a comercialização por circuitos curtos, com apoio de vídeos.

Tarefas no tempo comunidade:

1. Dividir os participantes em grupos, com dois tipos de grupos: i) grupos formados por moradores das comunidades (a divisão será pelos seus núcleos familiares) e ii) grupos formados pelos outros atores participantes da oficina;
2. Os grupos devem, no tempo comunidade, discutir sobre os canais de comercialização dos seus produtos, quais são as vantagens e desvantagens destes; os grupos pelos outros atores devem onde realizam compra de produtos alimentícios e quais as vantagens e desvantagens; estes pontos devem ser escritos por um representante de cada grupo.

No tempo escola: apresentação dos grupos; tempo para discussão entre os participantes dos pontos levantados e reflexão sobre as vantagens e desvantagens;

Pedagogia problematizadora (MITRE *et al.*, 2008): levar os participantes a realizarem autoquestionamentos e pensarem em pontos-chave como: o que tem dado certo e errado ao longo do tempo? O que pode ser melhorado ou mudado? Circuito curto é uma boa proposta? Etc.

Pesquisa conjunta de soluções e ciência pós-normal (FUNTOWICZ; RAVETZ, 2008): a partir dos pontos-chave levantados, as agricultoras e agricultores juntamente aos diferentes atores participantes podem elaborar soluções aos problemas detectados - ex. quais novas parcerias podem ser tecidas, tecnologias que podem ser inseridas ou resgatadas dos saberes locais; estratégias logísticas etc.

5.4. Políticas Públicas

Com base nas atividades desenvolvidas acerca dos circuitos serão apresentadas as políticas públicas, que se relacionam diretamente com a agricultura, inclusive com a comercialização conversada nas atividades de circuito curto.

Será realizada uma apresentação sobre o que são políticas públicas, com apoio de slides, onde serão definidos também os principais conceitos que caminham junto às políticas públicas, como Estado, governo, nação, dentre outros, na busca de facilitar o entendimento sobre o que são de fato as políticas públicas.

Essa primeira conversa servirá de base para a atividade seguinte em que se dialogará sobre as funções de quem elegemos e como essas pessoas influenciam nas políticas públicas. Para isso serão disponibilizadas várias tarjetas com diversas funções de políticos eleitos, em roda e todos juntos descobrirão quem é o responsável por cada uma delas.

Dadas as duas primeiras atividades, que funcionam aqui como base para entender de maneira ampla e geral o que são políticas públicas e como quem se elege intervém sobre elas, é preciso olhar agora para a agricultura familiar. A atividade do tempo-comunidade iniciará esse processo, em grupos e durante a semana as participantes listarão como desenvolvem a sua agricultura, o que gostariam que fosse diferente e o que já as e os deixa satisfeitas e satisfeitos. No final deste encontro será realizada uma avaliação do dia, com uma palavra que representa como cada uma e um se sente após o desenvolvimento das atividades.

No encontro seguinte as atividades se iniciarão com a apresentação dos grupos sobre a agricultura que desenvolvem, colocando na roda o que gostariam de mudar e o que já é bom e que talvez possa ser ainda melhor. Essa primeira conversa é para entender se de alguma maneira projetos/programas/iniciativas diversas já fizeram parte da vida das participantes, já que os estudos do dia seguirão a partir da pergunta: depois de verem o que são políticas públicas, como funcionam e como vocês fazem agricultura, acham que já participaram de alguma delas? A partir daí serão expostas quais vêm sendo as principais políticas públicas para agricultura familiar, fortalecendo essa atividade nos últimos anos, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e também iniciativas municipais.

Já a última atividade desse conteúdo provocará as estudantes sobre como cada uma pode participar ativamente da construção de políticas públicas. Para isso, será utilizada a temática problematizadora (RAYMUNDO *et al.*, 2017). Divididos em 4 grupos as estudantes farão um café com-partilha (RAYMUNDO *et al.*, 2015) para descobrir qual o tema mais urgente que uma política pública precisa ou poderia apoiar. A pergunta norteadora será: **Pensando a agricultura que pratico quais demandas ainda precisam ser atendidas mais urgentemente?**

A partir do que emergir do café com-partilha como tema mais urgente, as participantes serão encorajadas

a pensarem uma proposta de política pública que possa apoiar as atividades do dia-a-dia, no grupo todo será elencada que proposta será essa o que deve ter nela, qual seu objetivo, propósito, para quem se aplica e como se instrumentaliza, por exemplos. Com um primeiro esboço formado, será sugerido que se forme um grupo de trabalho que se responsabilizará pela escrita da proposta e que contará com o apoio da organização do curso para que ela passe pelos trâmites de consulta e institucionalização da política pública.

5.5. Avaliação do curso

A avaliação será feita pelo método de Freinet (felicito, crítico, pergunto, proponho). Para além disso, será perguntado se as participantes acreditam se este tipo de oficina é importante e o porquê, solicitando que as agricultoras e agricultores deem suas considerações das oficinas e seu grau de potencialidades para contribuir com as práticas cotidianas, de desenvolvimento social e econômico e de conservação ambiental.

Os participantes podem escrever num papel e deixar numa caixinha no momento da saída ou expor em voz alta ao grupo sua avaliação.

Outros parâmetros que também servirão para avaliação do curso serão: participação nas oficinas, atividades do tempo-comunidade e contribuição para o produto do trabalho.

6. Recursos Didáticos

- a) Recursos humanos: Pesquisadoras/extensionistas, convidadas e convidados para tratar de temas específicos.
- b) Sala de aula: local da associação/escola na comunidade (algum local que possamos nos reunir na comunidade).
- c) Materiais de papelaria: cartolina, lápis de cor, caneta colorida, imagens, tarjetas, papel kraft.
- d) Projetor e tela.
- e) Alimentação: água, café, suco, frutas, pão (café da manhã/tarde); fechar com contratação de alguém da comunidade que faça refeições para o almoço, assim todas e todos almoçam juntos.

7. Resultados Esperados

Espera-se que as oficinas possam contribuir para o fortalecimento das práticas agroecológicas nos territórios, entusiasmando essa temática na execução das atividades de agricultoras e agricultores, além de ser um locus para colher as aspirações, desejos e necessidades dos produtores.

Ademais, almeja-se que a realização dessas oficinas possa contribuir com compreensões das e dos participantes, bem como tecer em novas parcerias e cooperações, desdobrar políticas públicas em escala local e regional para o enfrentamento de desafios e fortificação da prática agroecológica da produção à comercialização e soberania alimentar tanto dos agricultores e agricultoras quanto da sociedade.

8. Cronograma

Conteúdo	1º semana	2º semana	3º semana	4º semana
Tempo escola	Manhã: Café compartilhado, apresentações e caminhada. Almoço: refeição coletiva Tarde: discussão sobre soberania alimentar e lanche da tarde	Manhã: Café da manhã e tema sobre soberania alimentar Almoço: refeição coletiva Tarde: discussão sobre circuito curto e lanche da tarde	Manhã: Café da manhã e discussão sobre circuito curto Almoço: refeição coletiva Tarde: discussão sobre políticas públicas e lanche da tarde	Manhã: Café da manhã e discussão política pública Almoço: refeição coletiva Tarde: discussão sobre o curso, avaliação e lanche da tarde
Tempo comunidade	Tarefa sobre soberania	Tarefa sobre circuito curto	Tarefa sobre política pública	

9. Referências Bibliográficas

ACOSTA, A. **O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos.** Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária/Elefante, 2016. 264 p.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável.** 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ALTIERI, M. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar.** Revista Nera. 2010; (16):22-32.

BRASIL. **Lei 10.696 de 02 de julho de 2003.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.696.htm> Acesso em: 18/10/2018.

_____. **Lei 11.326/2006.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm> Acesso em: 03/08/2019.

_____. **Lei 11.947 de 16 de junho de 2009.** Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/compra_institucional/Lei%2011%20947-2009.pdf> Acesso em: 19/10/2018.

_____. **Lei 14.591 de 14 de outubro de 2011.** Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2011/lei-14591-14.10.2011.html>> Acesso em:

11/11/2018.

FUNTOWICZ, S.; RAVETZ, J.: **“Ciência pós-normal e comunidades ampliadas de pares face aos desafios ambientais”**. História, Ciências, Saúde — Manguinhos, IV (2): 219-230 jul.-out. 1997.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFGRS, 2000.

HEIDEMANN, F. G. **Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento**. In: HEIDEMANN, F. G., SALM, J. F. (Orgs). **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília-DF, UNB, 2009, 340p.

MEIRELLES, Laércio. **Soberania alimentar, agroecologia e mercados locais**. Agriculturas: experiências em agroecologia, Rio de Janeiro, v.1, n.0, p.11-14, set 2004.

MITRE, S. M. ET AL. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 13,p. 2133-2144, Dez. 2008.

RAYMUNDO, H.; BRIANEZI, T.; SORRENTINO, M. (Org.) **Como construir políticas Pública de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis**. [livro eletrônico], São Carlos (SP): Diagrama Editorial, 2015.

RAYMUNDO, H.; PORTUGAL, S.; SILVA, L. F.; SORRENTINO, M. **Alfabetização Agroecológica Ambientalista: diálogo de saberes no território do Extremo Sul da Bahia**. In: SORRENTINO, M.; RAYMUNDO, M. H. A.; PORTUGAL, S.; MORAES, F. C.; SILVA, R. F. (Org.). Educação, agroecologia e bem viver: transição ambientalista para sociedades sustentáveis. MH-Ambiente Natural, p. 298, Piracicaba, SP, 2017.

RIGON, S. A. et al. (Orgs). **Soberania e segurança alimentar na construção da agroecologia: sistematização de experiências**. Grupo de Trabalho em Soberania e Segurança Alimentar da Articulação Nacional de Agroecologia - GT SSA/ANA.c1.ed. Rio de Janeiro: FASE, 2010.

SOUZA, C. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias. Porto Alegre, ano 8, n°16, p.20-45, jul/dez 2006.